

Praias de Sines

Associação Resgate vigia

A Câmara Municipal de Sines atribuiu à Resgate - Associação de Nadadores-Salvadores do Litoral Alentejano a vigilância das praias do concelho não concessionadas e classificadas de uso balnear, até 17 de Setembro. As praias em causa são Morgavel, Vale Figueiros/Vieirinha e Ilha do Pessegueiro. O valor

do protocolo entre a autarquia e a "Resgate" é de 51.975 euros. A vigilância da praia Vasco da Gama é da responsabilidade da Administração dos Portos de Sines e do Algarve e a das praias de São Torpes e Grande de Porto Covo dos concessionários. Estão hasteadas todas as bandeiras azuis atribuídas.

Adega de Palmela

Onda de calor afecta vinhas

Onda de calor extremo que afectou Portugal, entre os dias 16 a 19 de Junho, causou um "escaldão" nas vinhas da península de Setúbal resultando num prejuízo médio a rondar os 20%. A situação preocupa os responsáveis da Adega de Palmela, pois "as castas mais susceptíveis são o Castelão e o Moscatel de Setúbal que representam uma percentagem elevada do encepamento da região de Setúbal, além de serem a base das duas denominações de origem dos vinhos da Península". As temperaturas ocorridas superiores a 40°C durante várias horas do dia

associadas a humidades relativas inferiores a 10% e vento quente originaram vários danos. Porém, os estragos não foram generalizados nas parcelas todas, surgindo vinhas com prejuízos a rondar os 50%. "A existência de rega na vinha permitiu, em muitos casos, minimizar os estragos, uma vez que as plantas regadas têm uma maior resistência ao escaldão, sendo que a maior incidência de escaldão aconteceu em vinhas implantadas em terrenos mais arenosos, de uma tonalidade mais clara e com orientação Norte-Sul", refere a adega.

Projecto de regulamento

Parque TIR com regras

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou o projecto do Regulamento Municipal de Funcionamento do Parque de Estacionamento de Veículos Pesados, espaço designado por TIR, localizada no BlueBiz Global Parkes, na Estrada do Vale da Rosa, com serviços de apoio e condições de segurança e conforto para os utilizadores. Com esta medida, a autarquia sadina, entidade gestora do Parque TIR, liberta as artérias urbanas do estacionamento de veículos pesados, concentrando-os em local próprio, uma área com 5.570 metros quadrados dotada dos meios necessários à disponibilização deste tipo de espaço. O Parque TIR, com 43 lugares de estacionamento para veículos pesados de mercadorias, está aberto todos os dias e a qualquer hora. Interdito a viaturas que transportem matérias perigosas, destina-se a utilizadores ocasionais, mediante a retirada de título à entrada e de pagamento à saída, e a titulares de cartão pré-pago, o qual tem a validade de um mês e pode ser adquirido nos Paços do Concelho. O recinto, vedado e dotado de sistema de vigilância, disponibiliza aos utilizadores, além da área de estacionamento, o usufruto dos equipamentos existentes, como sanitários e duchas. A autarquia zela pela higiene, limpeza, conservação, manutenção e segurança do recinto.

amento para veículos pesados de mercadorias, está aberto todos os dias e a qualquer hora. Interdito a viaturas que transportem matérias perigosas, destina-se a utilizadores ocasionais, mediante a retirada de título à entrada e de pagamento à saída, e a titulares de cartão pré-pago, o qual tem a validade de um mês e pode ser adquirido nos Paços do Concelho. O recinto, vedado e dotado de sistema de vigilância, disponibiliza aos utilizadores, além da área de estacionamento, o usufruto dos equipamentos existentes, como sanitários e duchas. A autarquia zela pela higiene, limpeza, conservação, manutenção e segurança do recinto.

Passatempo sobre frutas e vegetais

Escola de Almada vence

A Tetra Pak e a Compal já anunciaram os vencedores do passatempo "As frutas e vegetais têm super poderes", promovido em parceria com o Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa. O concurso contou com 168 escolas participantes e teve como objectivo promover a protecção do ambiente e sensibilizar para a importância das frutas e legumes na alimentação. As escolas participantes criaram a sua fruta ou legumes, divididas em dois escalões - o Escalão 1 englobou jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo, enquanto o Escalão 2 incluiu escolas desde o 2º ciclo até ao ensino superior. No escalão 2, a Escola 2,3 Professor Ruy Luís Gomes, de Almada, foi uma das três vencedoras e receberá 500€ para aquisição de material que permita tornar as escolas mais sustentáveis. Ingrid Falcão, responsável

de Ambiente da Tetra Pak Ibéria em Portugal, afirma que "foi uma aposta ganha em todos os sentidos" e "acreditamos que temos o dever de educar e sensibilizar para estes temas e iremos continuar a desenvolver iniciativas deste cariz para aumentar a sua consciencialização". Já Ana Rita Martins, Marketing Manager da Compal em Portugal e Espanha, explica que "a Compal orgulha-se de ter ajudado a "semeiar" este projecto, com valores tão idênticos aos da marca. É importante que desde cedo as crianças se habituem a comer frutas e vegetais, não esquecendo também a questão da sustentabilidade ambiental". Margarida Gomes, Coordenadora Nacional do Programa Eco-Escolas, acredita "que é através do envolvimento em projectos como este, que se estimula aprendizagens significativas".

LNEG defende plano de intervenção

Portinho da Arrábida em "estado de degradação"

O Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) elaborou um estudo sobre o Portinho da Arrábida, alertando para o seu "estado de degradação" e recomenda um plano de intervenção, segundo avança o Público. O alerta foi lançado durante a conferência "Portinho da Arrábida - Uma praia em mudança", promovida pelo Clube da Arrábida e o Parque Natural da Arrábida, decorrida recentemente na Casa da Baía, em Setúbal.

Neste encontro foi apresentado na integra o parecer elaborado pelo LNEG para o Clube da Arrábida sobre o desassoreamento que atinge o Portinho da Arrábida no qual se fez o enquadramento do ponto de vista geológico da situação, dos problemas existentes e das soluções possíveis apontando intervenções futuras de forma integrada que contribuam para anular e minorar as pressões ambientais e antrópicas existentes. O Portinho da Arrábida, perdeu mais de 1.000 metros de comprimento e 40% da área do seu areal durante as últimas décadas devido a um imparável processo de erosão costeira.

O Clube da Arrábida, associação sem fins lucrativos constituída por residentes, utentes e comerciantes do Portinho da Arrábida tem desde 2010 tentado sensibilizar as diferentes entidades com jurisdição e competências na gestão desta área protegida para a necessidade urgente de identificar quais as causas, mas também quais as soluções para reverter este fenómeno antes que seja tarde demais.

O estudo, coordenado por Luís Pina Rebelo e Sílvia Nave, da Unidade de Geologia, Hidrogeologia e Geologia Costeira do LNEG, refere que o Portinho da Arrábida é uma "praia em mudança", onde o areal diminuiu de "forma acentuada" nos últimos



100 anos, "reduzindo substancialmente" a qualidade balnear.

"A dimensão da praia diminuiu significativamente, sendo que o seu comprimento está reduzido a 37% e a sua área a 40%", alertando também para o aumento da "percentagem relativa de calhaus".

A redução da areia deixou a descoberto, também, afloramentos de argila que tornam a água barrenta. "Com as marés, duas vezes por dia, temos libertação de argila para a água", disse Luís Rebelo, acrescentando que o fenómeno parece poluição mas não é. "Apenas torna a água desagradável para tomar banho", frisou o responsável.

O estudo refere ainda que "a tendência erosiva tem-se mantido, e o recuo da linha de costa, embora lento, começa já a atingir a duna localizada no extremo oeste da praia do Creiro", pelo que os responsáveis defendem a necessidade de intervenção.

O estudo aponta para um "plano de intervenção" que passe pela limpeza do areal existente, a resolução do problema da água que escorre das encostas da serra e a colocação de areia nova "com características idênticas à existente".

Os especialistas aconselham ainda a

elaboração de um estudo que "permita compreender a dinâmica dos sedimentos na parte superior do delta e na zona submersa da praia, aspecto fundamental para encontrar as respostas para as variações observadas".

Luís Rebelo e Sílvia Nave concluíram que os "indicadores geológicos apontam para que as variações na quantidade de areia na praia do Portinho possam ser encaradas como um fenómeno natural", mas não descartam a hipótese de as dragagens na barra do rio Sado terem contribuído também para a degradação da praia.

"Devido à estreita ligação da praia com o delta do Sado, as acções de fixação do canal de navegação e de dragagem do mesmo canal, ao promoverem alterações na dinâmica do delta, poderão ter consequências negativas na dimensão da praia", refere o estudo.

O estudo do LNEG destaca "o relevo da zona envolvente, marcado pela importância da Serra da Arrábida, onde predominam íngremes penhascos e encostas de acentuado declive, a vegetação mediterrânica, as areias claras e as águas calmas e cristalinas, com tonalidades ora azul, ora verde-esmeralda".

Galardão

Setúbal atribui "Selo Verde" pela qualidade ambiental

A Câmara Municipal de Setúbal dinamiza o projecto inovador "Selo Verde", certificado de qualidade que estimula e reconhece boas práticas ambientais promovidas no concelho por agentes de diversos sectores da sociedade. Atribuído pela autarquia sadina em parceria com a ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, é uma iniciativa inserida na estratégia do Plano de Acção para a Energia Sustentável de Setúbal, na sequência da adesão do município ao Pacto de Autarcas.

O certificado, gratuito, ao alcance de escolas, empresas, juntas de freguesia e movimento associativo, procura inculcar boas práticas ambientais nos hábitos quotidianos, contribuindo para um melhor desempenho ecológico, ao nível colectivo e individual e, consequentemente, para o desenvolvimento sustentável.

A inscrição do "Selo Verde" tem como objectivo o reconhecimento de práticas

e acções que promovam a qualidade ambiental, nomeadamente quanto à gestão eficiente de resíduos, da energia, da água, da mobilidade e consumo sustentáveis e, sobretudo, na redução das emissões de dióxido de carbono. Visa ainda incentivar o desenvolvimento de novos procedimentos de qualificação e certificação ambiental e inventariar e conferir reconhecimento municipal de entidades que já procederam à sua qualificação e certificação ambiental.

O aumento da eficiência energética, com a consequente redução de consumos energéticos e emissões de dióxido de carbono, e o estímulo à implementação e utilização de energias renováveis são metas a atingir com a dinamização do "Selo Verde".

As candidaturas decorrem até ao final de Setembro, com o regulamento e a ficha de inscrição a poderem ser consultadas na página da internet da Câmara

Municipal de Setúbal. Ao aderir, o candidato usufrui de uma auditoria de cariz energético e ambiental gratuitas para identificação de medidas de boas práticas e aconselhamento técnico para futura implementação de soluções. Depois, em caso de melhoria da performance ambiental e energética, verificadas numa segunda auditoria, é atribuído o "Selo Verde".

São atribuídos prémios, em dinheiro ou em espécie, às juntas de freguesias e às escolas, respetivamente de 3.000 e 1.500 euros, apoios específicos para arborização urbana ou criação de novos espaços verdes, no caso das juntas, e para arborização ou ajardinamento do espaço escolar, para as escolas. Já as empresas são premiadas com a divulgação da obtenção da distinção em canais comunicacionais da autarquia, nomeadamente em plataformas digitais, materiais promocionais e eventos de carácter turístico e ambiental.